

Avaliação da educação a distância por meio do índice de favorabilidade: um estudo multicaso em três IES privadas

*Evaluation of distance education by favorability index:
a multicase study in three private higher education institutions*

*Evaluación de la educación a distancia utilizando el índice de favorabilidad: un estudio
en tres instituciones de educación superior particulares*

Daniilo de Melo Costa¹
Marina Costa Candido de Paulo²

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade analisar a percepção de alunos de Pós-Graduação lato sensu em três Instituições de Ensino Superior privadas, localizadas em dois Estados diferentes, quanto às ferramentas de Educação a Distância utilizadas, em suas respectivas IES, a partir da análise do índice de favorabilidade (IF). Para tanto, foi necessário contextualizar o histórico da modalidade de Educação a Distância (EaD), destacando as ferramentas necessárias à implementação e as vantagens e as desvantagens decorrentes da modalidade a distância. Em seguida, foi realizada uma pesquisa com 3.929 estudantes de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu de três Instituições de Ensino Superior (IES), que cursam disciplinas oferecidas em EaD. Os resultados apontaram um IF alto em 100% dos itens avaliados na instituição A, 95% na instituição B e um índice médio-alto de 80% na instituição C, concluindo-se uma satisfação geral dos estudantes nas três instituições avaliadas, o que indica certa evolução e uma tendência na aceitação desta modalidade de educação no Brasil. A partir desta constatação se sugere a ampliação da modalidade de forma a romper as amarras e atender todo o território nacional, sobretudo as regiões desprovidas economicamente, para que se possa, enfim, democratizar a educação no nosso país.

Palavras-chave: Educação a Distância. Instituição de Ensino Superior. Índice de Favorabilidade. Pós-Graduação lato sensu.

Abstract: *This study aims to analyze the perception of Post Graduate students in three private higher education institutions located in two different states, about the tools of Distance Education used in their respective HEI, from the analysis of the favorability index (FI). Therefore, it was necessary to contextualize the Distance Education history (EAD), highlighting the tools necessary for the implementation and the advantages and disadvantages of distance education. Then we conducted a survey with 3929 students of Postgraduate courses in three Higher Education Institutions (HEIs) who attend courses offered in distance education. The results showed a high FI at 100% of the items evaluated in the institution A, 95% in the institution B and a medium-high level of 80% in the institution C, concluding a general satisfaction of students in the three institutions evaluated, indicating some developments and a trend in the acceptance of this type of education in Brazil. From this finding, it is suggested that the expansion of distance education in order to break the locks and cover the entire country, especially the poorest regions, so that we can democratize education in our country.*

Keywords: *Distance Education. Higher Education Institution. Favorability Index. Postgraduate Courses.*

1 Doutor em Administração (UFMG/York University-Canadá), Coordenador do Programa de Mestrado Profissional em Administração do Centro Universitário UNA, Membro do Grupo Comparative and International Education Society (CIES) da University of Chicago, Coordenador do Grupo de Pesquisa em Administração do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário UNA.

2 Graduada em Ciências Contábeis (UNA/MG), membro do Grupo de Pesquisas em administração do Centro Universitário UNA/MG.

Resumen: Este estudio tiene como objetivo analizar la percepción de los estudiantes posgrados en tres instituciones de educación superior privadas situadas en dos estados diferentes, como las herramientas de educación a distancia utilizados en su respectiva institución de educación superior, a partir del análisis del índice de favorabilidad (IF). Por lo tanto, fue necesario contextualizar la historia de la modalidad de Educación a Distancia (EAD), destacando las herramientas necesarias para la aplicación y las ventajas y desventajas de la modalidad a distancia. A continuación, se llevó a cabo una encuesta de 3929 estudiantes Postgrados tres instituciones de educación superior que asisten a los cursos que se ofrecen en la educación a distancia. Los resultados mostraron una alta IF al 100% de los elementos evaluados en la institución A, 95% en la institución B y un nivel medio-alto de 80% en la institución C, concluyendo una satisfacción general de los estudiantes en las tres instituciones evaluadas, lo que indica algunos desarrollos y una tendencia en la aceptación de este tipo de educación en Brasil. A partir de este hallazgo, se sugiere el modo de expansión con el fin de romper las cadenas y conocer en todo el país, especialmente en las regiones que no económicamente, de modo que puedan, en definitiva, la democratización de la educación en nuestro país.

Palabras clave: Educación a distancia. Centros de enseñanza superior. Índice de favorabilidad. Posgrado.

Introdução

Segundo Barros (2010), na última década, houve um significativo implemento nos Programas de Ensino de Educação a Distância (EaD), o que coincide com a crescente universalização da Educação. Nesse processo, tal universalização, ganha o empenho das instituições privadas, favorecidos por políticas públicas que serviram a democratização da educação no Brasil, ou mais recentemente, mantidas por instituições públicas de ensino. Assim, a EaD ganha novos contornos com o participação do governo para democratizar o acesso ao ensino superior público de qualidade e na luta para alcançar uma sociedade cada vez mais conectada com as mídias informáticas.

Conforme Moore e Kearsley (2007), a modalidade EaD está na quinta geração, razão pela qual a educação atravessa um momento de quebra de paradigmas, impulsionado por mudanças profundas na prática social, devido, entre outros fatores, pela disponibilização de aparatos tecnológicos nunca antes disponíveis. Nisso, a pressão mercadológica por um novo profissional, cada vez mais capacitado, motiva a sociedade a definir novas formas de educar sujeitos criativos e com iniciativa. Um exemplo dessas mudanças é a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9394/96), que passou a contemplar uma metodologia de ensino em que a mediação didático-pedagógica potencializa o uso de diferentes tecnologias de informação e de comunicação no processo de aprendizagem, para que estudantes e professores desenvolvam atividades em lugares ou tempos diversos (MORE et. al., 2010). Portanto, educação a distância não é um modismo, é parte de um amplo e contínuo processo de mudança, que inclui não apenas a democratização do acesso a níveis crescentes de escolaridade e atualização permanente, como também a adoção de novos paradigmas educacionais, em cuja base encontram-se os conceitos de totalidade, de aprendizagem como fenômeno pessoal e social, ou de formação de sujeitos autônomos.

O objetivo deste trabalho, portanto, será analisar a satisfação dos alunos dos cursos de Pós-graduação com disciplinas a distância, cuja via são as ferramentas de EaD utilizadas. A partir daí, será explicitada a conceituação do termo educação a distância, bem como de suas políticas, princípios e modelos, da percepção dos estudantes de cursos de Pós-graduação com disciplinas a distância, em referência às ferramentas utilizadas e análise do IF dos estudantes e ao modelo de educação a distância.

No presente artigo, trataremos a evolução histórica da modalidade de Ensino a Distância no Brasil, os conceitos e diversos tipos de ferramentas de educação a distância, e uma pesquisa realizada entre três IES, com o intuito de avaliar de que forma os benefícios preconizados por essas ferramentas podem ser positivamente evidenciados.

Educação a Distância

Nesta presente seção, descreveremos a história da Educação a Distância no Brasil para, posteriormente, partirmos para as ferramentas necessárias à implementação de cursos na modalidade EAD, com foco nas ferramentas assíncronas e síncronas.

Os primeiros indícios de educação a distância no Brasil datam do início do século vinte e, provavelmente, ficaram sem registros; embora determinadas passagens tenham marcado esse período (ALVES, 2011). Segundo Maia e Mattar (2007), e Santos (2010), nessa época, surgiram os cursos de datilografia por correspondência. Posteriormente, idealizados por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto, surgiram, através do rádio, os cursos de Português, Francês, Literatura Francesa, Esperanto, Silvicultura de Radiotelegrafia e Telefonia.

No início da década de 1940, com o surgimento do Instituto Monitor e do Instituto Universal Brasileiro, surgiram também, mas de maneira mais sistemática, os cursos profissionalizantes a distância por correspondência. Com isso, teremos a primeira Universidade do Ar, que durou até 1944. No fim dessa mesma década, a nova Universidade do Ar, patrocinada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) e por emissoras associadas, substitui sua precursora com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos.

Em Natal (RN), em 1959, a Diocese cria escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (Meb), marco na Educação a Distância informal no Brasil. Já na década de 1960, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal e a Fundação Padre Landell de Moura, utilizando a metodologia de ensino por correspondência, iniciam as atividades na área de Educação a Distância. Mediante um convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, tem início o Projeto Minerva que, de 1970 a 1980, utilizava o rádio para educação e inclusão social de adultos (MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010). Com o advento da televisão no Brasil (em 1950), surge o Instituto Padre Reus, que colocou material televisivo e impresso, além de monitores, na TV Ceará. E, dessa forma, começam os cursos das antigas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries; que hoje equivalem aos 5º, 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

É criado então, em 1976, o Sistema Nacional de Teleducação, com cursos através de material instrucional. Ainda, nessa década, a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no Ensino Superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas e, em 1989, este sistema é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância (Cead). Está lançada, no Brasil, a Ead (MAIA & MATTAR, 2007; MARCONCIN, 2010; RODRIGUES, 2010; SANTOS, 2010).

Segundo Marconcim (2010), torna-se importante citar que, entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos a distância, no modelo de tele-educação, com aulas via satélite, complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de educação a distância no país. A década seguinte, conforme Rodrigues (2010), é marcada pela criação da Universidade Aberta de Brasília, ocorrência importante na Educação a Distância do país, pelo Centro Nacional de Educação a Distância e pelo Programa TV Escola, da Secretaria de Educação a Distância, do MEC. Nesse período, iniciou-se o programa “Jornal da Educação – Edição do Professor”, idealizado e produzido pela Fundação Roquete-Pinto que, em 1995, com o título “Um salto para o Futuro”, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância, do Ministério da Educação), tornando-se um marco na Educação a Distância nacional.

Nesse período, também é criada a Secretaria de Educação a Distância (Seed), pelo Ministério da Educação, quando a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais, para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005), que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010).

Assim, cem anos depois dos primeiros implementos de Educação a Distância no país, que ofereceu cursos de graduação, extensão e pós-graduação, chega-se ao século vinte e um com a concepção da UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne, atualmente, setenta instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade. Nesse

momento, também se insere no Estado do Rio de Janeiro, o Centro de Educação a Distância (Cederj), com a assinatura de um documento que inaugurava a parceria entre governo estadual, por intermédio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, universidades públicas e prefeituras do estado.

Em 2002, o Cederj é incorporado à Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj). Desse modo, mediante a EaD, diversos programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública foram implantados pelo MEC. Entre esses, o Pró-Letramento e o Mídias na Educação, ações que conflagraram no sistema da Universidade Aberta do Brasil.

Finalmente, em 2005, surge a Universidade Aberta do Brasil, cuja parceria entre o MEC, estados e municípios, integrava cursos, pesquisas e Programas de Educação Superior a Distância. Nesse âmbito, entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulamentação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior, cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância (BRASIL, 2006). Outro decreto da época, o de nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, alterou dispositivos do Decreto nº 5.622, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2007).

No fim dos anos 2000, uma lei permite, em São Paulo, o Ensino Médio a distância, em que 20% da carga horária poderá ser desenvolvida de maneira não presencial. Entra em vigor então a Portaria nº 10, de 2 julho de 2009, que fixou critérios para a dispensa de avaliação *in loco* e deu providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009). Com o fim da Secretaria de Educação a Distância, os programas e ações ficaram vinculados a novas administrações (PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2011).

Educação a Distância: Benefícios e Perspectivas

Preti (1996) afirma que há uma crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional, mas às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos, que exigem mudanças em nível da função, da estrutura da escola e da universidade.

A EaD, viabilizada pelas novas tecnologias da comunicação, abre possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância, quando constitui um recurso de incalculável importância para atender a grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva do que em outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos, em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância, no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais, da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a informações, permitindo a interação e colaboração entre pessoas distantes geograficamente, ou inseridas em contextos diferenciados (ALVES, 2011). A aprendizagem aberta também representa uma abordagem mais centrada no estudante, permitindo maior flexibilidade e opção de conteúdo, como também de organização do programa e aprendizagem (UNESCO, 1997).

De acordo com Simonson (2006), citado por Pacheco (2010), o conceito de EaD define-se como educação formal, baseada em uma instituição, na qual o grupo de aprendizagem se separa e utiliza sistemas de telecomunicações interativos para conectar estudantes, recursos e instrutores. Rumble (2003) apresenta a seguinte definição para Educação a Distância: é o processo de educação para o qual se faz necessário um professor, um ou mais estudantes tentados a aprender e um curso, ou currículo, para que o professor seja capaz de ensinar. Além disso, tem de haver um contrato, implícito ou explícito, entre estudante e professor, ou a instituição, que contratou o professor, reconheça os papéis respectivos de ensino-aprendizagem. Entretanto, a definição do Decreto nº 5.622, do Ministério da Educação (2005), cita que a Educação a Distância

é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação, e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Segundo Pacheco (2010), a EaD traz vantagens e desvantagens. Entre os benefícios dessa modalidade de ensino, citemos as oferecidas aos empregadores, que oferecem ensino de qualidade, de promoção profissional ao menor custo possível, bem como o aperfeiçoamento de habilidades, aumento da produtividade e a promoção de uma nova cultura de aprendizagem; além de significar, para o empregador, uma divisão de custo, de tempo de treinamento e de mobilidade maior do treinamento (UNESCO, 1997). Em complemento às vantagens para as empresas, Rumble (2003) afirma que estas podem economizar com a adoção de parcerias na modalidade a distância, porque os custos de formação são transferidos da empresa ao empregado, a exemplo de os funcionários poderem estudar sem a necessidade de se afastar do trabalho. Para o governo, o potencial da EaD reside no aumento da capacidade dos sistemas de educação e treinamento, na possibilidade de alcançar grupos-alvo com acesso limitado à educação e ao treinamento convencional, na possibilidade de apoiar e melhorar a qualidade e relevância de estruturas educacionais, na possibilidade de obter maior eficiência financeira na educação, além do treinamento para promover inovações e oportunidades de aprendizagem permanente (UNESCO, 1997).

Como desvantagens, a EaD apresenta pouca interatividade entre professores e alunos, porque a retroalimentação pode ser muito lenta, sendo mais difícil a retificação de erros nos materiais de leitura e também nas avaliações. Outro item a citar são as evasões, que muito superam os do ensino presencial (RODRIGUEZ; CARO, 2002), embora a falha não esteja unicamente no sistema.

Ferramentas Necessárias à Implementação de Cursos na Modalidade EAD

As ferramentas interativas são aquelas utilizadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, que estimula a colaboração e interação entre os participantes de um curso baseado na web (FUKS et. al. 2004), necessária para a Educação a Distância, cujos acessos podem ser via correspondência postal ou eletrônica, via rádio, televisão, telefone, fax, internet, entre outras técnicas que possibilitem a comunicação e abordagens educacionais. De fato, na EaD, a noção de distância física entre aluno e professor atua tanto na flexibilidade do tempo quanto na localização do aluno em qualquer espaço (ALMEIDA, 2003).

Na corrente do tempo, atravessa-se a quinta geração da EaD com uma de suas principais características: as aulas em salas virtuais transmitidas através da Internet (BARROS, 2010). Embora diferente, a quinta geração, em termos, assemelha-se à terceira geração pela integração da perspectiva sistêmica, no uso das diferentes mídias, nos espaços de aprendizagem. Contudo, boa parte dos recursos midiáticos está disponível em apenas uma interface de informação e comunicação: o computador conectado a web 2.0 (BARROS, 2010). Nesse processo, o professor assume um novo papel, ofuscando sua atuação tradicional, e se transforma em “conteudista” e/ou “tutor”. Portanto, ocorre uma separação física e temporal que determina a necessidade de o professor conceber, planejar e trabalhar conteúdos que desempenhem um grau de interatividade, e interação capaz de suprir a ausência do professor, mas que desempenhe, significativamente, um papel vital de condutor, de instigador, de orientador, de simulador e de construtor no processo de aprendizagem do aluno, de modo significativamente diferente daquele do ambiente presencial (MOORE E KEARSLEY, 2007).

Consideradas as dificuldades encontradas para promover um ensino que exigirá do aluno autonomia e autodisciplina, é exatamente por meio do planejamento que se torna possível prevenir problemas e minimizar resistências. Nesse aspecto, os profissionais envolvidos no ambiente virtual devem ter amplo conhecimento sobre as implicações de uma determinada escolha, bem como ter objetivos claramente definidos no intuito de preservar a seriedade e a credibilidade dos cursos oferecidos. Em referência à interação aluno-aluno e aluno-professor, há uma série de ferramentas que podem promover a comunicação nesses ambientes (SILVA, FERNADES E ROSINE, 2007), entre

as quais, destacam-se os e-mails, grupos de discussão, teleconferências, videoconferências, chats, fóruns, entre outros. Como implemento dessas medidas, ainda há possibilidade de fazer upload e download de arquivos, que podem ser em áudio, em imagens, ou mesmo a possibilidade de formar grupos de estudo na condução de trabalhos em grupo, entre outros. Tais recursos estão divididos em dois grupos que implicam o uso de ferramentas assíncronas e síncronas que, a seguir, detalharemos.

Ferramentas Assíncronas

Segundo Lins e Moita (2009), as ferramentas assíncronas são as que independem de tempo e lugar, e podem revolucionar o processo de interação entre professores e estudantes, tendo como exemplos:

- a) e-mail, considerada a ferramenta mais utilizada na Internet e a que permite troca de mensagens, compartilhamento de informações, envio e recebimento de textos simples, arquivos de áudio, planilhas eletrônicas, imagens, anexos, podendo utilizar dispositivos de segurança para criptografar as mensagens (BARROS, 2010).
- b) fórum ou lista de discussão, ferramenta que possibilita a comunicação entre membros de um projeto ou de pessoas interessadas em temas específicos, que pode ser aberta ou restrita à participação de novos indivíduos (BARROS, 2010).
- c) weblogs ou blogs são um diário virtual. Sendo a ferramenta mais conhecida e utilizada no contexto educativo (BARROS, 2010);
- d) FTP – file protocolo é disponibilização de arquivos com áudio, textos, imagens ou vídeo (MEHLECKE, TAROUÇO, 2009).

Ferramentas Assíncronas

As ferramentas assíncronas são as que exigem a participação dos professores e estudantes em eventos marcados, com horários específicos para que possam acontecer. Ocorrem em tempo real para o ambiente virtual, on-line, estabelecido com alunos da EaD e professores, como também com grupos e comunidades, além de outros envolvidos na instituição.

O desenvolvimento da agilidade na comunicação acontece de forma harmoniosa, no processo da aprendizagem, pela facilidade da relação entre professores-alunos, alunos-professores e alunos-alunos, em que todos estão envolvidos pela interação e a interatividade (LINS, MOITA, 2009). Tendo como exemplos:

- a) chat (Sala de bate-papo), meio com potencial didático a ser estudado, pouco utilizado nas atividades pedagógicas, e que permite a comunicação síncrona entre distintas pessoas conectadas, em determinado momento (BARROS, 2010);
- b) videoconferência que, conforme Santos (1998), é uma forma de comunicação interativa entre duas ou mais pessoas, com transmissão de imagem e som entre os interlocutores, via televisão, em circuito fechado ou em rede de comunicação visual, mas em tempo real;
- c) audioconferência, sistema de transmissão de áudio recebido por um ou mais usuários simultaneamente. Disponibilização de arquivos com áudio, textos, imagens ou vídeo (MEHLECKE E TAROUÇO, 2009);
- d) teleconferência é todo tipo de conferência a distância em tempo real, com transmissão e recepção de diversos tipos de mídia, com sons e imagens direto de um local (BARROS, 2010). Conforme se percebe, os recursos que servem ao sistema EaD são diversificados, mas todos fazem uso de redes sociais moveis para atuar.

Metodologia

Segundo Trivinos (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações acerca do objeto a ser pesquisado. Este tipo de estudo pretende descrever os fatos

e fenômenos de determinada realidade, uma vez que tem raízes no pensamento positivista lógico e tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e atributos mensuráveis da experiência humana (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2002). Nossa pesquisa, portanto, trata de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, pois se vale da intensidade com que a Educação a Distância, sua política, princípios e modelos, determinam a frequência de suas práticas.

Nesse estudo de multicaso, será verificada a percepção de estudantes de pós-graduação em três instituições de ensino superior, com disciplinas a distância, em relação às ferramentas utilizadas, e análise do Índice de Favorabilidade (IF) dos estudantes, em referência a essas ferramentas.

A pesquisa aplicada aos estudantes abordou questões no âmbito de estrutura e conteúdo, atividades, design e formatação, navegação e usabilidade, tutoria e atendimento, além de suporte. A população da amostra envolve os estudantes dos cursos de pós-graduação de três IES, sendo 4.805 alunos matriculados, desses, 3.929 responderam ao questionário estruturado. A análise dos dados foi através da compilação de todas as respostas em planilhas eletrônicas, por conseguinte, sendo feito o cálculo das medidas ponderadas. Com base na frequência das respostas fornecidas pelos participantes da pesquisa, foi calculado o IF para cada um dos assuntos e questões pesquisadas. Segundo Lezana (2010), o IF corresponde à relação percentual entre o somatório da frequência apurada em cada alternativa de resposta, multiplicada pelo número que identifica cada alternativa, dividido pelo Resultado Ideal – número total de respostas multiplicadas por cinco, que corresponde à alternativa de resposta mais favorável. O IF, calculado dessa forma, apresenta uma relação direta com a Média Ponderada de Respostas: igual a vinte vezes a Média Ponderada, quando constitui o indicador global dos resultados da pesquisa, variando entre vinte – o pior resultado possível, e cem – o melhor resultado possível.

De acordo com a conceituação acima, quanto maior for o IF de um Assunto ou Questão, mais próximo do “Resultado Ideal” fica o “Resultado Real”, isto é, o referido Assunto ou Questão contribui, de forma mais significativa, para um favorável ensino a distância. Neste caso, como consequência lógica, menor será a necessidade de intervir neste Assunto ou Questão, posto que os benefícios marginais de uma intervenção terão um impacto, relativamente pequeno, na melhoria do Ensino a Distância da instituição o que, provavelmente, não justificará o esforço, o tempo e os recursos a serem alocados (LEZANA, 2010).

Classes de Favorabilidade

De acordo com o valor do IF, os Assuntos/Questões pesquisados são agrupados em “Classes de Favorabilidade”, de forma a facilitar a análise dos resultados e a formulação posterior do Plano de Melhoria do Ensino a Distância. A definição de Classes de Favorabilidade leva em consideração que, de forma genérica, a distribuição de frequência das respostas de qualquer pesquisa de ensino a distância aproxima-se bastante de uma distribuição normal, Curva de Gauss. Com base nessa premissa, os intervalos que determinam cada Classe, tanto para o IF quanto para a Média Ponderada, são definidos da seguinte forma:

Tabela 1- Intervalos das classes de favorabilidade

Classe de Favorabilidade	Intervalo de Variação
Muito Baixa	Entre – 3 desvios-padrão e – 2 desvios-padrão
Baixa	Entre – 2 desvios-padrão e – 1 desvio-padrão
Média Baixa	Entre – 1 desvio-padrão e a média ponderada
Média Alta	Entre a média ponderada e + 1 desvio-padrão
Alta	Entre + 1 desvio-padrão e + 2 desvios-padrão
Muito Alta	Entre + 2 desvios-padrão e + 3 desvios-padrão

Fonte: Lezana (2010).

Aplicando esta definição das Classes de Favorabilidade sobre a escala de variação específica da Média Ponderada e do Índice de Favorabilidade (IF), que resulta na seguinte especificação:

Tabela 2- Especificação das classes de favorabilidade

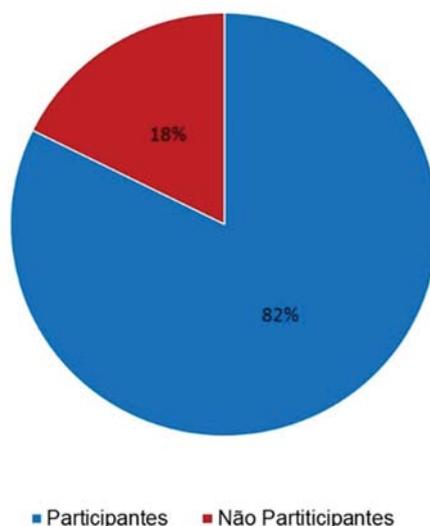
Classe de Favorabilidade	Índice de Favorabilidade	Média Ponderada
Muito Baixa	De 20,0 a 33,2	De 1,00 a 1,66
Baixa	De 33,3 a 46,6	De 1,67 a 2,33
Média Baixa	De 46,7 a 60,0	De 2,34 a 3,00
Média Alta	De 60,1 a 73,4	De 3,01 a 3,67
Alta	De 73,5 a 86,8	De 3,68 a 4,34
Muito Alta	De 86,7 a 100,0	De 4,35 a 5,00

Fonte: Lezana (2010).

Resultados e Discussão

Para avaliação da existência das ferramentas necessárias à modalidade de Ensino a Distância, seis tópicos foram abordados no questionário: Estrutura e conteúdo, composto de seis questões sobre informações da ambientação e linguagem; Atividades, com três questões sobre adequação de conteúdo, clareza de informações e coerência; Design e Formatação com três questões que abrangiam o design de telas, volume e tipos de materiais oferecidos; Navegação e Usabilidade, com três questões que trataram da facilidade de acesso, de navegação e de disposição das telas; Tutoria, com três questões sobre rapidez, coerência, cordialidade; Atendimento e Suporte, com duas questões sobre o atendimento via e-mail e solução de problemas. Ao todo, foram aplicadas vinte questões, considerados apenas os questionários adequadamente preenchidos, o Índice de Participação Global na pesquisa que atingiu a marca de 82%, conforme mostra Gráfico 1.

Gráfico 1: Índice de Participação.



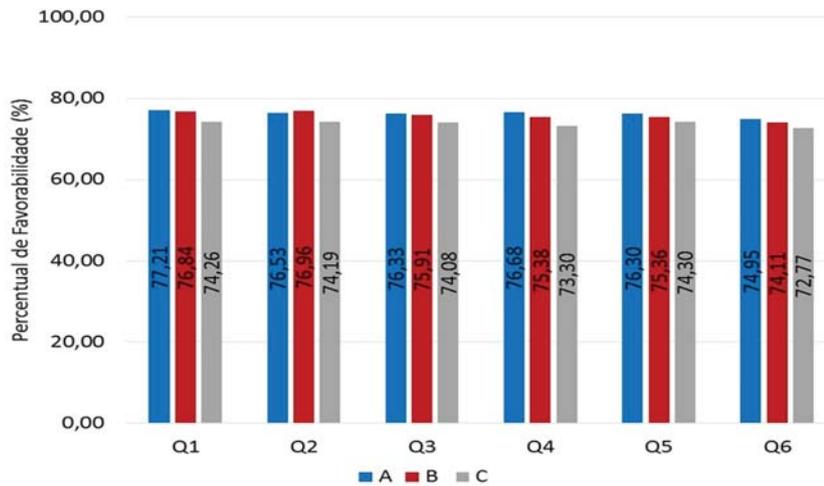
Fonte: Elaborado pelos autores.

Estrutura e Conteúdo

Foram realizadas questões que possibilitavam compreender as ferramentas assíncronas do ambiente virtual, bem como as informações necessárias para que os estudantes realizem as atividades e compreendam o conteúdo ministrado. Nesse sentido, conforme o Gráfico 2, as três Instituições tiveram um alto IF em todas as questões, com exceção das questões 4 e 6, referentes

à Instituição C, que apresentou um IF médio alto. Entretanto, esses valores permitem concluir que os alunos têm uma percepção positiva quanto à estrutura e existência do ambiente virtual, uma vez que esse elemento é um dos requisitos básicos para a apresentação de cursos em EaD.

Gráfico 2- IF Estrutura e Conteúdo³.

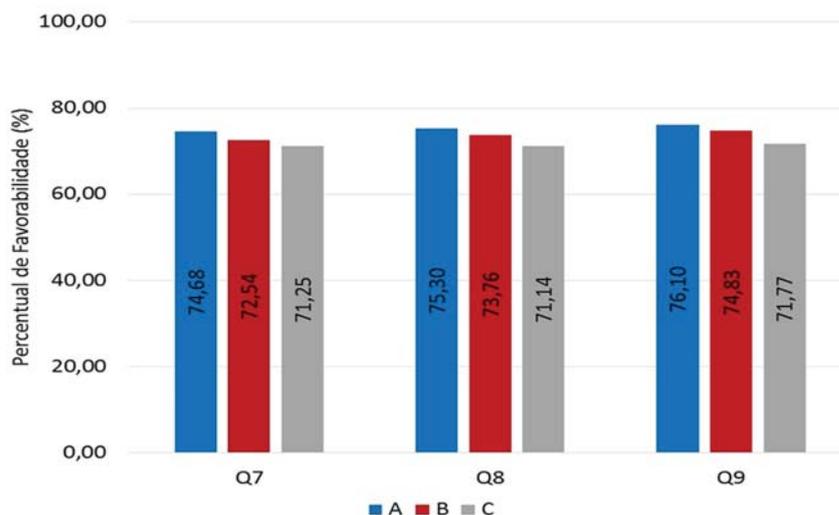


Fonte: Elaborado pelos autores.

Atividades

Também do grupo das ferramentas assíncronas, a Instituição A, Gráfico 3, obteve um alto IF em todas as três questões, já as Instituições B e C obtiveram um IF alto somente nas questões 8 e 9, e um IF médio alto nas demais questões desse grupo, embora o índice ainda não seja satisfatório.

Gráfico 3: IF Atividades⁴.



Fonte: Elaborado pelos autores.

3 Q 1: referem-se às informações sobre tutoriais e guias; Q 2: referem-se às informações acerca da área do aluno; Q 3: referem-se às informações sobre conteúdo e objetivos da disciplina; Q 4: referem-se às informações de clareza da linguagem; Q 5: referem-se às informações sobre a relevância da disciplina para formação acadêmica; Q 6: referem-se às informações sobre o grau de dificuldade

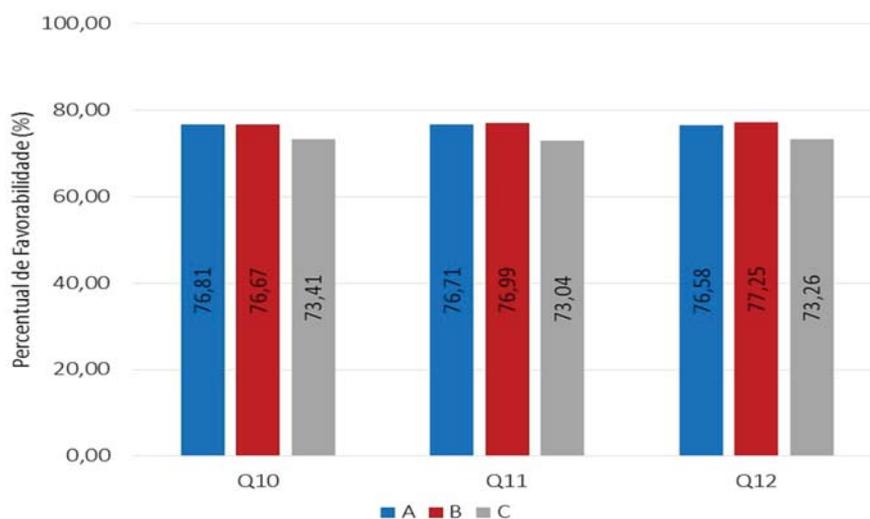
4 Q 7: referem-se às informações sobre adequação do conteúdo ao tempo da disciplina; Q 8: referem-se às informações sobre clareza das orientações para realização das atividades; Q 9: referem-se às informações sobre coerência entre conteúdo e atividades.

Design e Formatação

As questões desse grupo têm a função de avaliar a presença de vídeos aulas, áudio e vídeo conferência também como requisitos da modalidade de Educação a Distância, uma vez que seu uso apresenta uma série de vantagens, tais como: economia de tempo e gastos com viagens.

O exercício de EaD permite, basicamente, a interação entre indivíduos mediante um canal de áudio, que pode interagir com determinado curso, com uma palestra, reunião, entre outros. O Chat é outro canal de sala virtual, no qual os participantes podem contribuir com perguntas, opiniões, ou mesmo tirar as dúvidas, de modo a não atrapalhar a fala do outro. No gráfico abaixo, veremos que as instituições A e B alcançaram IF alto em todas as questões, enquanto a Instituição C ficou com o IF alto médio nas três questões, Gráfico 4.

Gráfico 4: IF Design e Formatação⁵



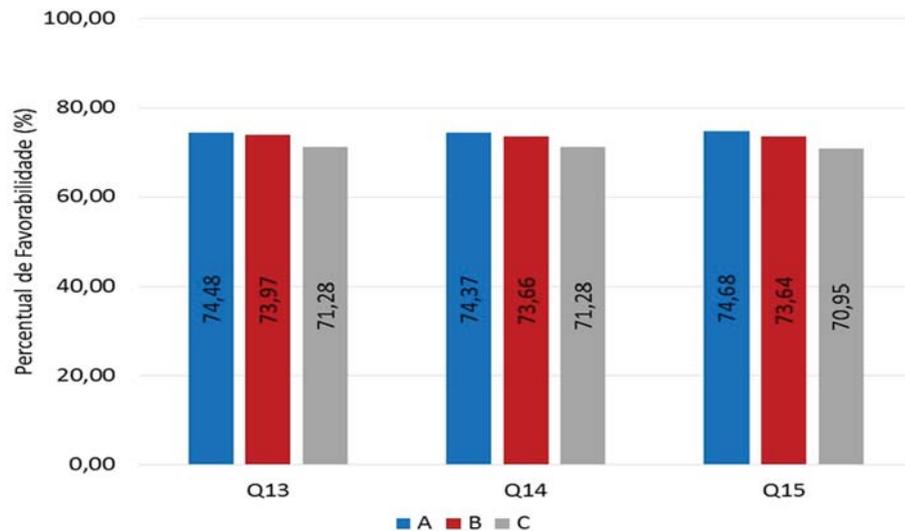
Fonte: Elaborado pelos autores.

⁵ Q 10: referem-se às informações sobre o design das telas; Q 11: referem-se às informações sobre o volume de informação por tela; Q 12: referem-se às informações sobre o uso de diferentes tipos de material (apostila, podcast, aula virtual, vídeos, etc).

Navegação e Usabilidade

O intuito desse grupo, Gráfico 5, é diagnosticar o acesso dos alunos a computadores e internet. Novamente, a satisfação das instituições A e B apresenta um índice alto nas três questões avaliadas, já a Instituição C tem uma satisfação média alta, o que pressupõe uma deficiência em resposta às instituições A e B, mas que não compromete o IF adequado.

Gráfico 5: IF Navegação e Usabilidade⁶.



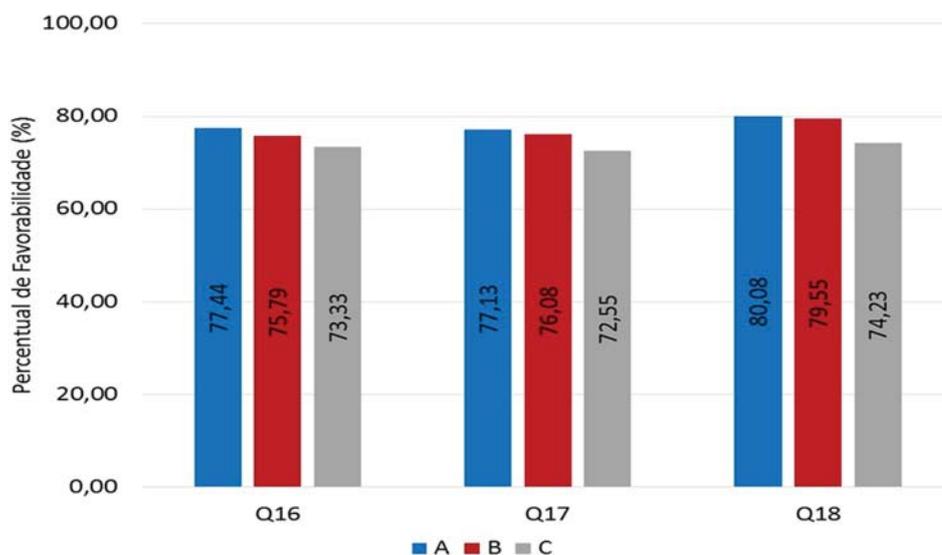
Fonte: Elaborado pelos autores.

Tutoria, atendimento e suporte

A tutoria, atendimento e suporte são as ferramentas síncronas, ou seja, são as que exigem a participação de professores e estudantes, em eventos marcados e horários específicos. Faz-se necessário ainda um suporte de atendimento para tirar dúvidas e prestar esclarecimento de conteúdo, ou mesmo para correção de atividades e exercícios propostos, ou para corrigir falhas no funcionamento do AVA. A avaliação desses grupos permite avaliar a relação estabelecida entre tutor, canal de atendimento e suporte. Como resultado, nas Instituições A e B, um IF alto tanto nas questões do grupo Tutoria, Gráfico 6, quanto nas questões do Grupo Atendimento e Suporte, Gráfico 7, enquanto a Instituição C obteve um IF alto somente na questão 18. As demais questões obtiveram um índice alto médio, em ambos os grupos.

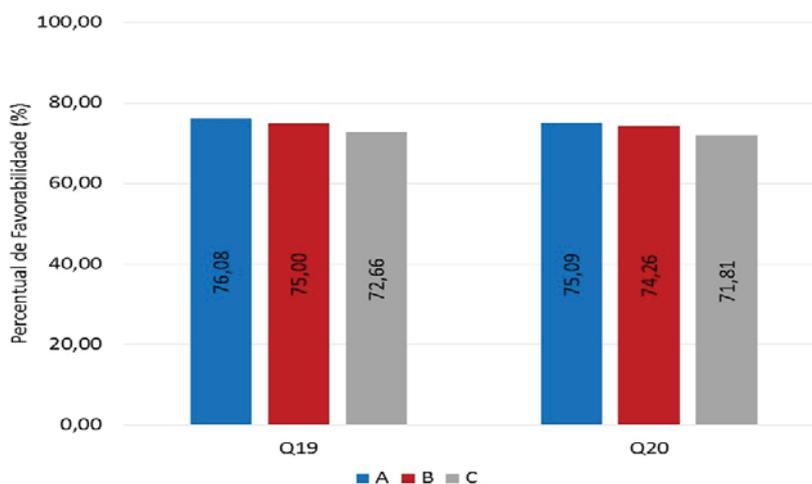
⁶ Q 13: referem-se às informações da facilidade de acesso ao ambiente virtual; Q 14: referem-se às informações da navegação no ambiente virtual; Q 15: referem-se às informações da disposição de ferramentas no ambiente virtual.

Gráfico 6: IF Tutoria ⁷.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 7: IF Atendimento e Suporte⁸



Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerações Finais

Conforme descrito na pesquisa, a história da Educação a Distância percorreu um longo caminho até chegar ao modelo atual, para o qual fez uso de recursos tecnológicos oferecidos como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Nos modelos experimentados ao longo desse período, seja a correspondência, o rádio, a televisão ou a internet, o acesso foi se modernizando até chegar a uma etapa que proporciona uma maior interatividade entre alunos e professores, encurtando as distâncias que, anteriormente, parecia impossível. A resposta mais ativa foi, indubitavelmente, a dos alunos que, a partir de uma pesquisa de satisfação, foi possível verificar a percepção de estudantes de cursos de Pós-graduação em relação às ferramentas utilizadas no ensino EaD.

⁷ Q 16: referem-se às informações sobre a rapidez de resposta dos tutores; Q 17: referem-se às informações sobre a coerência na avaliação; Q 18: referem-se às informações sobre a cordialidade.

⁸ Q 19: referem-se às informações do Atendimento por e-mail; Q 20: referem-se às informações para solucionar problemas.

Essa pesquisa, analisada a partir do IF dos estudantes em relação às ferramentas utilizadas e ao modelo de educação, confirma que a percepção dos alunos é favorável, uma vez que os IF, em sua totalidade ou nas partes, foram de médio alto a alto, sugerindo uma satisfação em referência aos itens questionados, e que a cultura de EaD já vem se tornando uma realidade da Educação no Brasil. E, embora a EaD já tenha percorrido algumas etapas nos últimos anos, ainda existem muitos desafios a serem conquistados, uma vez que a modalidade de ensino está vinculada no acesso à internet. Todavia, a precariedade desse acesso, em muitas regiões do país, tem dificultado a implementação de uma EaD de qualidade para a população brasileira. Portanto, é necessário melhorar a oferta de conexão da internet e reduzir a distância entre docentes, instituições de ensino e população.

Finalmente, a pesquisa demonstrou que a percepção dos alunos com o Ensino a Distância foi positiva em todos os quesitos e, a partir de então, sugerimos a ampliação desta modalidade para que se possa romper com as barreiras ainda persistentes no território Nacional, sobretudo, nas regiões desprovidas economicamente, cuja democratização do sistema educacional se faz urgente para reparar as desigualdades regionais.

Referências

ALVES, Lucinéia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação à distância** (RBAAD) Volume 10. 2011.

BARROS, Monalisa Alves. Ferramentas interativas na Educação a Distância: benefícios alcançados a partir da sua utilização. In: **V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS: PESQUISA EM EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL**. 2010. Anais. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/ferramentas-interativas-na-educacao-a-distancia-beneficios-alcancados-a-partir-da-sua-utilizacao.pdf>. Acesso em: 11, abr. 2016. 10 p.

BRASIL. **Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 14 nov. 2015.

BRASIL. **Decreto 5.773 de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de Educação Superior e Cursos Superiores de Graduação e sequenciais no Sistema Federal de Ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 10 maio 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 14 nov. 2015.

BRASIL. **Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007**. Altera dispositivos dos Decretos nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato20042006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em: 14 nov. 2015.

BRASIL. **Portaria Nº 10, de 02 de julho de 2009**. Fixa critérios para dispensa de avaliação in loco e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 jul. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10seed.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2015.

FUKS, Hugo ET AL. O modelo de colaboração 3C no ambiente AulaNet. **Informática na Educação: Teoria e Prática**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 25-48, 2004. Disponível em: <http://ritv.les.inf.puc-rio.br>. Acesso em: 20 set. 2015.

MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

LEZANA, Ricardo G. R. **Pesquisa de Clima Organizacional**. Santa Catarina: Perspectiva. 2010. Disponível em: http://www.perspect.com.br/site/files/downloads/relatoriopesquisa_individual.pdf. Acesso em 03 mar. 2016.

LINS, R. M.; MOITA, M. H. V. Interatividade na Educação a Distância. In: **XXVI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (ENEGEP)** (pp. 1-7) Fortaleza, CE. Disponível em: http://www.abep.org.br/biblioteca/ENEGEP2006TR_5403648555.pdf. Acesso em: 20 set. 2015.

MARCONCIN, M. A. Desenvolvimento histórico da Educação a Distância no Brasil. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta a Distância**. vol 10. 1 ed.1. p 1-7. Disponível em: <http://www.followscience.com/account/blog/article/106/desenvolvimento-historico-da-educacao-a-distancia-no-brasil>. Acesso em: 20 set. 2015.

MEHLECKE, Q. T. C.; TAROUÇO, L. M. R. Ambientes de suporte para educação à distância: a mediação para aprendizagem cooperativa. **Novas tecnologias na educação**: vol. 1. ed 1. p 1-13. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/querteambientes.pdf>. Acesso em: 14 out. 2015

MOORE, M. e KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

NEVES, Carmem M. C. A educação a distância e a formação de professores. In: 4. TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES A DISTÂNCIA. In: **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATOS E EXPERIÊNCIAS / COORDENAÇÃO CENTRAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA** (organização). Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/4sf.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2016.

NUNES, Ivônio B. **Noções de Educação à Distância. Brasília: Intertexto gestão da informação estudos e projetos**. 1-10.1994.

PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil**: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ. **Institucional** (histórico da Fundação CECIERJ) e graduação (metodologia e cursos). Disponível em: <http://www.cederj.edu.br/fundacaocecierj/exibeartigo.php>. Acesso em: 14 out. 2015.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO a. **Secretaria de Educação a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comcontent&view=article&id=289&Itemid=822>. Acesso em: 14 out. 2015.

PORTAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO b. **Legislação da Educação a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comcontent&view=article&id=2778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseededucacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em: 14 out. 2015.

PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INÍCIOS E INDÍCIOS DE UM PERCURSO**. PRETI, Oreste (org.). (pp. 17-52). Cuiabá: NEAD/ IE –UFMT. 1996.

RODRIGUES, M. **Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <http://www.vestibular.br/ensino-distancia/universidade-aberta-brasil.htm>. Acesso em: 14 out. 2015.

SANTOS, P. SEED – Secretaria de Educação a Distância. 2010. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/mod/forum/discuss.php?d=11962>. Acesso em: 14 out. 2015.

SANTOS, Neri dos. Educação a distância e as novas tecnologias de Informação e Aprendizagem. 1998. Disponível em: <http://www.engenheiro2001.org.br/programas>. Acesso em 14 out. 2015.

SILVA, J. U.; FERNANDES, K. R.; ROSINI, A.M. As metodologias e recursos tecnológicos aplicados à questão do ensino /aprendizado em educação a distância – ead. In: **ABED – 13º Congresso Internacional de Educação a Distância**. 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/719200720820PM.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2016.

UNIFESP Virtual. **Educação a Distância: fundamentos e guia metodológico**. Disponível em <http://www.virtual.epm.br/home/resenha.htm>. Acesso em: 14 out. 2015.

Recebido em 06 de dezembro de 2016
Aceito em 06 de outubro de 2017